



Condição de saúde bucal e fatores sociodemográficos em idosos de um município do sudoeste goiano

Vithoria Maria Bernieri Iffert¹; Mallú da Silva Faria²; Elton Brás Camargo Júnior³, Marcelo Bighetti Toniolo⁴, Andrea Sayuri Silveira Dias Terada⁵

¹Graduanda em Medicina (Universidade de Rio Verde – UniRV. Participante do Programa de Iniciação Científica PIBIC/UniRV).

²Graduanda em Odontologia (Universidade de Rio Verde – UniRV. Participante do Programa de Iniciação Científica PIBIC/CNPQ).

³Professor (Dr. da Faculdade de Enfermagem da Universidade de Rio Verde, UniRV).

⁴Professor (Dr. da Faculdade de Odontologia da Universidade de Rio Verde, FOU SP).

⁵Orientador (Profa. Dra. da Faculdade de Odontologia, Universidade de Rio Verde, FOU SP, andrea.terada@unirv.edu.br).

Reitor:

Prof. Me. Alberto Barella Netto

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação:

Prof. Dr. Carlos César E. de Menezes

Editor Geral:

Prof. Dra. Andrea Sayuri Silveira Dias Terada

Editores de Seção:

Profa. Dra. Ana Paula Fontana

Prof. Dr. Hidelberto Matos Silva

Prof. Dr. Fábio Henrique Baia

Pra. Dra. Muriel Amaral Jacob

Prof. Dr. Matheus de Freitas Souza

Prof. Dr. Warley Augusto Pereira

Fomento:

Programa PIBIC/PIVIC UniRV/CNPq 2022-2023

Resumo: Os estudos epidemiológicos são de fundamental importância para o conhecimento da saúde populacional e para verificação da contribuição dos projetos educativos e ações extensionistas. Apesar dos indicadores de saúde bucal apresentarem melhora, sabe-se que ainda a saúde bucal dos brasileiros está diretamente relacionada aos aspectos sociais. Pensando na saúde da população a UNIRV-Universidade de Rio Verde desenvolveu ações de extensão voltadas para a população do município. Este projeto avaliou os dados quanto ao perfil de saúde bucal de idosos entre 65 e 74 anos, relacionando o índice CPO-D a fatores sociodemográficos analisados no projeto “Unirv com você”. Foram avaliadas 43 fichas, a idade média dos participantes foi de 68,09. Os dados evidenciaram que o CPO-d médio observado nesses adultos foi de 9,511. Apesar da maioria da população afirmar que já foi ao dentista, as necessidades odontológicas eram evidentes. De acordo com os resultados obtidos na presente pesquisa, e correlacionando-os com dados da literatura expostos, pode-se traçar tais conclusões: é evidente a importância de ações que promovam a saúde da população, visto que foi observado uma escassez no conhecimento em saúde bucal nos indivíduos analisados.

Palavras-chave: Cárie dentária. Fatores sociodemográficos. Índice CPO-D. Levantamentos epidemiológicos. Saúde bucal.

Oral health status and sociodemographic factors in elderly in a southwestern city

Abstract: *Epidemiological studies are of fundamental importance for understanding population health and for verifying the contribution of educational projects and*



intentional actions. Although oral health indicators show improvement, it is known that the oral health of Brazilians is still directly related to social aspects. Thinking about the health of the population, UNIRV- Universidade de Rio Verde developed extension actions aimed at the population of the municipality. This project evaluated data regarding the oral health profile of elderly people between 65 and 74 years old, relating the DMFT index to sociodemographic factors analyzed in the “Unirv com você” project. 43 files were evaluated, the average age of the participants was 68,09. The data showed that the average DMFT observed in these adults was 9,511. Although the majority of the population stated that they had already been to the dentist, the dental needs were evident and oral hygiene was regular and poor in most individuals. According to the results obtained in this research, and correlating them with data from the literature exposed, these conclusions can be drawn: the importance of actions that promote the health of the population is evident, since a lack of knowledge in health was observed mouth in the individuals analyzed.

Keywords: Dental caries. DMFT index. Epidemiological surveys. Oral health. Sociodemographic factors.

Introdução

O envelhecimento é característica inexorável da humanidade, entretanto, envelhecer bem é a meta cotidiana a ser promovida pelos profissionais de saúde nos diferentes campos de atuação, independente do gênero, idade, raça ou posição social (Santos, 2007). Assim, uma das consequências do crescimento da população idosa é o aumento da demanda por serviços médicos e sociais. Nesse sentido, estudos epidemiológicos sobre as condições e determinantes da saúde do idoso são fundamentais para subsidiar políticas de saúde voltadas a essa população (Lima-Costa; Barreto, 2003). Epidemiologia nada mais é do que o ramo da medicina que verifica fatores distintos que interferem na disseminação, propagação de doenças ou até mesmo como devem ser prevenidas ou tratadas (Epidemiologia, 2020). Logo, está intimamente ligada à sociedade já que é vista como a principal ferramenta analítica por administradores/profissionais da área da saúde (Gouda; Powles, 2014). Segundo Michel-Crosato *et al.* (2019), os levantamentos epidemiológicos são necessários para entender a prevalência de doenças bucais, tais como: doença periodontal, cárie dentária, fluorose dentária, edentulismo (ausência de dentes) entre outras. É de extrema importância para a saúde pública fazer esse levantamento epidemiológico para ter embasamento necessário para avaliar políticas, intervenções e aplicação de recursos (Gouda; Powles, 2014).

O índice CPO-D tem sido amplamente utilizado em investigações epidemiológicas de saúde bucal. É um indicador recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para medir e comparar a experiência de cárie dentária em uma determinada população, em âmbito geral seu intuito é representar o valor médio de dentes cariados, perdidos e obturados em um grupo de indivíduos (Cypriano; De Sousa; Wada, 2004). Ultimamente, as condições sociais têm se mostrado um grande determinante da falta de saúde bucal e vários estudos mostram o aumento de doenças dentais nos grupos menos privilegiados, o índice CPO-D mostra de forma significativa uma piora na saúde bucal em populações de baixo nível social (Baldani; Vasconcelos; Antunes, 2004). À medida que a desigualdade e a urbanização aumentam juntamente com as mudanças climáticas vêm gerando novos desafios para os planos de saúde globais. Diante disso, a pesquisa epidemiológica certamente continuará sendo o pilar norteador das políticas públicas de saúde no futuro próximo (Commun, 2018). Tanto no Brasil como nos países mais desenvolvidos, os estudos em campo de saúde bucal levam ao aumento da expectativa de vida dos pacientes, pois os estudos epidemiológicos servem como um auxílio visto que serviços públicos são incapazes de limitar os danos causados pela má higiene por ausência de programas preventivos (Colluci; De Freitas, 2002). Outro ponto importante é de fato o acesso à equipe de saúde bucal, visto que segundo Ferreira *et al.* (2013) a comparação entre os dois últimos levantamentos nacionais de saúde bucal revela que houve um aumento do percentual de idosos (65-74 anos) que nunca foi ao dentista.



Nesse sentido, a Universidade de Rio Verde - UniRV visando desenvolver relevantes ações de atuação junto à comunidade, incentiva os projetos de extensão universitária, possibilitando o aprimoramento dos acadêmicos e refletindo na melhoria da qualidade de vida da população. E de maneira a contribuir ativamente com a sociedade, promoveu no ano de 2019 edições do programa "UniRV com Você". O programa foi criado com o objetivo de desenvolver ações de extensão no município de Rio Verde - Goiás, o Projeto multidisciplinar levou os acadêmicos e professores das áreas da saúde, ciências agrárias, ciências sociais e humanas aplicadas, licenciaturas e ciências exatas para fazerem atendimentos gratuitos nos bairros. Foram realizados exames preventivos; exames de vista; exames de riscos cardíacos; aferição de pressão, glicemia e índice de massa corporal (IMC). Além de oferecida avaliação bucal com aplicação de flúor, orientações e distribuição de kits de higiene bucal, além de consultas para cães e gatos com vermifugação, vacinação e orientações sobre cuidado de pequenos animais, bem como sobre aposentadoria; direitos da mulher e do trabalhador; direitos do jovem e adolescente, e para construção e reforma de imóveis e construção de horta doméstica.

Material e Métodos

O projeto foi submetido ao Comitê de ética da instituição, a fim de que se cumpram os requisitos éticos da Resolução 466/2012 sendo aprovado conforme o número CAAE 45698821.40000.5077. Trata-se de um levantamento epidemiológico de fichas clínicas preenchidas pela Faculdade de Odontologia UniRV durante a execução do projeto de extensão UniRV com você. Foram analisados os dados demográficos coletados no projeto (bairro, idade, sexo, raça/etnia, escolaridade, ocupação, situação conjugal, comorbidades) e as informações específicas que triem odontologia (quando foi a última vez que foi ao consultório odontológico, necessidade de tratamento e índice de CPO-D). A catalogação e coleta dos dados de interesse das fichas clínicas de exame foram feitas por um pesquisador treinado, a fim de manter uma padronização de coleta e critérios para tabulação. Os resultados foram expressos e analisados por meio de estatística descritiva. Os dados foram coletados das fichas e para a tabulação e análise, e assim confeccionados gráficos utilizando o Software Microsoft Office Excel.

Resultados e Discussão

Foram analisadas as fichas de 43 indivíduos, sendo 19 mulheres e 24 homens, conforme demonstrado na Tabela 1. A média de idade dos participantes foi de 68,09%. Nesse contexto, deve-se destacar que juntamente com o envelhecimento populacional, a transição epidemiológica, caracterizada pelo aumento de doenças crônico-degenerativas em detrimento das infectocontagiosas, resulta no aumento da demanda dessa população por serviços de saúde. Dentre os vários aspectos da saúde, a saúde bucal merece atenção especial pelo fato de que, historicamente, os serviços odontológicos não possuem como prioridade a atenção a esse grupo populacional, que, da mesma forma que a população adulta, possui altos níveis de edentulismo e alta prevalência de cárie e de doenças periodontais (Moreira *et al*, 2005).

A Tabela 1 apresenta as características sociodemográficas, sendo que alguns deles chamam a atenção: o coeficiente de comorbidades é de 69,76% e 76,74% da população vive com renda de aposentadoria; Sabe-se que a maioria dos tratamentos odontológicos de alto custo não são ofertadas em todas as regiões, uma vez que de acordo com (Moreira *et al*, 2005) as principais barreiras de acesso aos serviços odontológicos são a baixa escolaridade, a baixa renda e a escassa oferta de serviços públicos de atenção à saúde bucal voltados à população idosa brasileira.

Tabela 1 - Características gerais da amostra

Característica		Frequência	Porcentagem	Média
Sexo	Feminino	19	44,18%	68,09%
	Masculino	24	55,81%	
Idade				
Cor da pele	Branco	14	32,55%	



	Pardo	20	46,51%
	Negro	9	20,93%
Ocupação	Aposentado	33	76,74%
	Exerce atividade	8	18,60%
	Desempregado	2	4,65%
Situação conjugal	Casado	11	25,58%
	Solteiro	32	74,41%
Escolaridade	Ensino médio completo	4	9,30%
	Ensino Médio Incompleto	0	0
	Sem escolaridade	11	25,58%
	Ensino fundamental completo	2	4,65%
	Ensino fundamental incompleto	26	60,46%
Comorbidade	Tem comorbidade	30	69,76%
	Não tem comorbidade	1	2,32%
	Sem informação	12	27,90%
	Total	43	100%

Fonte: autoria própria

O indicador mais utilizado para estudos epidemiológicos é o CPO-D (número de dentes: cariados, perdidos e obturados na dentição permanente). O CPO-D corresponde à média do total de dentes permanentes perdidos cariados (C), perdidos (P), e obturados (O) em um grupo de indivíduos, o presente estudo teve como objetivo analisar o CPO-d médio dos indivíduos (Narvai; Frazão, 2008). As análises realizadas permitiram obter resultados e de acordo com a análise descritiva, tem-se que a média CPO-D de idosos entre 65 e 74 anos é de 9,511. É apresentado na literatura que a busca por serviços odontológicos é baixa, uma pesquisa mostrou que 18,7% dos brasileiros nunca haviam consultado um dentista. Em 2003, na PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios), o suplemento saúde foi novamente aplicado, houve pequenos avanços, mostrou uma redução de 15,9% do percentual de pessoas que nunca haviam consultado dentista (Araújo *et al.*, 2009). Os resultados da presente pesquisa evidenciaram que 81,39% da população já foi ao dentista, fato que indica uma melhora na procura de cuidados em saúde bucal (Tabela 2).

Tabela 2 - Características Odontológicas

Características odontológicas		Frequência	Porcentagem
Já foi ao dentista	Sim	35	81,39%
	Não	8	18,60%
	Total	43	100%
Tempo de ida ao dentista	Menos de um ano	18	41,86%
	Mais de um ano	14	32,55%
	Não informado	11	25,58%
	Total	43	100%
Higiene Oral	Boa	17	39,53%
	Regular	16	37,20%
	Ruim	10	23,25%
	Total	43	100%
Necessidade Odontológica	Com necessidade	28	65,11%
	Sem necessidade	15	34,88%
	Total	43	100%

Fonte: autoria própria

Sabe-se que o acúmulo das doenças bucais ao longo do tempo pode afetar a qualidade de vida e suas sequelas podem conduzir a outros problemas bucais, como a perda dentária, que também interfere nas atividades diárias do indivíduo. Isto pode ocorrer como consequência direta da



alteração de função resultante desta perda, o impacto da saúde bucal na qualidade de vida é um resultado dependente da natureza e gravidade da doença, porém modificado por padrões socioculturais, econômicos e aspectos psicológicos, que determinam no indivíduo a condição para lidar com a doença (Floriano; Raynal, 2010). O presente estudo avaliou que 65,1% dos idosos apresentam necessidade de tratamento odontológico, é possível observar que os fatores socioeconômicos influenciam nas visitas ao dentista e no tratamento odontológico necessário, 32,55% dos indivíduos fizeram uma avaliação bucal a mais de um ano e 25,58% nunca visitou o dentista e isto está intimamente relacionado ao alto índice de necessidade de tratamento. Apesar de terem relatado a ida ao dentista, a relação de necessidades odontológicas e higiene oral ainda é significativa, pois, não mostraram uma melhora significativa no quadro clínico dos pacientes, como a higiene oral, que foi apresentada com uma incidência ruim em 23,25%. As principais necessidades odontológicas encontradas nos indivíduos foram em dentística, periodontia e reabilitação. No estudo de Casals-Peidro (2005), o conhecimento educacional sobre as doenças bucais mais prevalentes (cárie e doença periodontal) permanece baixo, e os equívocos entre a população ainda existe, como evitar escovação em caso de sangramento gengival ou desconhecimento sobre os efeitos a longo prazo dessas patologias. Existe uma necessidade de transformar hábitos que controlem a doença cárie e doença periodontal e suas consequências negativas, tais como as perdas dentárias precoces, sendo que os profissionais podem e devem aprimorar as informações prestadas aos pacientes a partir dos seis anos de idade, iniciando a educação em saúde de forma precoce para a crianças de hábitos saudáveis.

Conclusão

Por fim, pode-se concluir que apesar da maioria da população afirmar que já foi ao dentista, as necessidades odontológicas foram evidentes e a higiene bucal estava regular e ruim em 26 dos 43 indivíduos analisados. De acordo com os resultados obtidos, e da literatura, fica evidente a importância de ações que promova saúde para a população.

Agradecimentos

Agradeço ao programa UNIRV-PIBIC pelo financiamento desse estudo.

Referências Bibliográficas

- ARAUJO, C. S.; LIMA, R. C.; PERES, M. A. Utilização de serviços odontológicos e fatores associados: um estudo de base populacional no Sul do Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v. 25, n. 5, p.1063-1072, 2009.
- BALDANI, M. H.; VASCONCELOS, A. G.; ANTUNES, J. L. Associação do índice CPO-D com indicadores SOCIOECONÔMICOS e de provisão de serviços odontológicos no Estado do Paraná, Brasil. **Cad Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 2004.
- CYPRIANO, S.; DE SOUSA, M.; WADA, R. S. Avaliação de índices CPOD simplificados em levantamentos epidemiológicos de cárie dentária. **Revista de Saúde Pública**, 2004.
- CASALS-PEIDRÓ, E. Hábitos de higiene oral na população escolar e adulta espanhola. **Universidade de Barcelona**, v. 10, n. 4, p. 389-401, 2005.
- COLLUCI, C. DE FREITAS, S. Epidemiological aspects of oral health among the elderly in Brazil. **Universidade Federal de Santa Catarina**. Florianópolis, 2002.
- COMMUN, N. Epidemiology is a science of high importance. **Nature Communications**, 2018.
- EPIDEMIOLOGIA. In: DICIO, **Dicionário Online de Português**. Porto: Graus, 2020.



FERREIRA, C. O.; ANTUNES, J. L. F.; ANDREDE, B. F. Fatores associados à utilização dos serviços odontológicos por idosos brasileiros. **Rev. Saúde Pública** v. 47, 2013.

FLORIANO, F. R. Condições de saúde bucal e qualidade de vida de adultos. Tese (doutorado) – **Instituto de Saúde Coletiva**, Universidade Federal da Bahia, 2010.

GOUDA, H. N.; POWLES, J. W. The science of epidemiology and the methods needed for public health assessments: a review of epidemiology textbooks. **BMC Public Health** v. 14, p. 139, 2014.

LIMA-COSTA, M. F.; BARRETO, S. M. Tipos de estudos epidemiológicos: conceitos básicos e aplicações na área do envelhecimento. *Epidemiol. Serv. Saúde* v.12, n.4, 2003.

MICHEL-CROSATO, E.; RAGGIO, D. P., COLOMA-VALVERDE, A. N. J. *et al.* Oral health of 12-year-old children in Quito, Ecuador: a population-based epidemiological survey. Quito, Equador: *BMC Oral Health*, 2019.

MOREIRA, R. S.; NICO, L. S.; TOMITA, N. E.; RUIZ, T., A saúde bucal do idoso brasileiro: revisão sistemática sobre o quadro epidemiológico e acesso aos serviços de saúde bucal. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 6, p.1665-1675, 2005.

NARVAI, P. C; FRAZÃO, P. Saúde bucal no Brasil: muito além do céu da boca. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008.

SANTOS, F. B. Autopercepção em saúde bucal de idosos em unidades de saúde da família do Distrito Sanitário III de João Pessoa- PB. *Arquivos em Odontologia*; v. 43, n. 2, p. 23-7, Belo Horizonte, 2007.